

Os fatores que influenciam no processo de adoção de inovação e os aspectos culturais: estudos de caso de produtores de amendoim do município de Tupã (SP)

FERNANDA YAMAUCHI

(UNESP) fer.yamauchi@gmail.com

GIULIANA APARECIDA SANTINI PIGATTO

(UNESP) giusantini@tupa.unesp.br

RENATO DIAS BAPTISTA

(UNESP) rdbaptista@tupa.unesp.br

Resumo: Aderir a uma inovação possibilita diversas oportunidades para uma organização, principalmente o desenvolvimento, permitindo incrementos na produtividade e gerenciamento dos recursos naturais e humanos; os fatores culturais influenciam diretamente na maneira em que ocorre a adoção de inovação. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam no processo de adoção de inovação e os aspectos culturais dos produtores de amendoim do município de Tupã (SP). Foi utilizada a abordagem qualitativa para a realização de uma pesquisa de campo de múltiplos casos e os dados foram obtidos por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas com os produtores de amendoim. Dessas acepções, os resultados apresentam que a adoção de inovação ocorre sob a influência de alguns fatores: socioeconômicos, condições do produtor, níveis de produção, propriedade rural, tecnológico e sistêmico. Para essa análise também foram considerados os tipos de isomorfismos dos produtores que influenciam no processo inovativo. Eles dividem-se em mimético, coercitivo e normativo. Assim, os resultados mostram que existe uma forte tangente entre os aspectos culturais dos produtores de amendoim e os fatores que influenciam no processo de adoção da inovação.

Palavras-chave: Adoção de inovação. Produtores de amendoim. Aspectos culturais. Isomorfismo.

The factors that influence in the process of innovation adoption and cultural aspects: case studies of peanut producers in the city of Tupã (SP)

Abstract: Joining an innovation enables several opportunities for an organization, mainly the development, allowing improvements in productivity and management of natural and human resources; cultural factors directly influence the way that occur an innovation adoption. Thus, the present article aims to analyze the factors that influence innovation adoption process and cultural aspects of the peanut producers in the city of Tupã (SP). It was used a qualitative approach to the achievement of a multiple cases field research and the data were obtained through bibliographic researches and interviews with peanut producers. From these meanings, the results showed that an innovation adoption occurs on the influence of some factors: socioeconomics, producer conditions, production levels, rural property, technological and systemic. Also for this analysis it were considered the isomorphisms types of producers that influence on the innovative process, they are divided into: mimetic, coercive and normative. Therefore, the results show that there is a strong tangent between the cultural aspects of peanut producers and the factors that influence in the innovation adoption process.

Keywords: Innovation Adoption. Peanut producers. Cultural factors. Isomorphism.

INTRODUÇÃO

A inovação pode ser entendida como um novo ou melhorado produto ou processo apropriado pela sociedade, vindo a ocupar papel central para o desenvolvimento dos países, não só em relação ao posicionamento competitivo, mas também às políticas socioeconômicas de crescimento (BEAULIEU, 2013). Uma estratégia inovativa abarca qualquer modelo ou segmento organizacional; no setor de agronegócios a inovação tem sido incorporada aos diferentes subsistemas visando a composição de estratégias diante da ampla competitividade. Nesse sentido, a inovação adquire importância no agronegócio nacional, uma vez que sua adoção possibilita não somente incrementos de produtividade, como também mais apropriado gerenciamento dos recursos naturais, humanos e da própria organização em si.

Toda análise de adoção de inovação também deve estar conjugada à análise dos fatores culturais, uma vez que esses fatores estão relacionados com a forma a qual uma organização adere à inovação e quais são os elementos que influenciam na tomada de decisão na adoção da inovação, envolvendo diversos fatores, como socioeconômico, sistêmico e a herança cultural dos produtores.

No cultivo do amendoim, onde o País e o estado de São Paulo se mostram competitivos, os fatores de inovação e de influências dos aspectos culturais dos produtores também estão presentes. O cultivo ocupava, em 1960, posicionamento de destaque no cenário nacional, já que era uma das principais matérias primas para a fabricação de óleo comestível; posteriormente, perde esta posição para a soja, que atualmente domina o mercado das oleaginosas no Brasil. Todavia, o incremento da produção e exportação nacional de amendoim no contexto mundial é importante. No período de 2000/01 a 2014/15, a produção brasileira passou de 196 mil toneladas métricas (t.) para 330 mil t., havendo incremento de 68%, ao passo que a produção mundial ascendeu de 33,3 milhões de t. para 39,2 milhões de t., ou seja, 17%. No tocante a exportações, o Brasil obteve um incremento de 900% no período, comparativamente a nível mundial, de 42% (FAS/ USDA, 2015).

No estado de São Paulo e na região administrativa de Marília, em igual período houve expressiva expansão na produção da cultura. A produção no estado avançou em 700% e na região de Marília, em aproximadamente 300% (IEA, 2014). O município de Tupã, de acordo com o IEA (2014), está localizado no centro Administrativo de Marília, o qual foi responsável em 2014 por 28,19% das sacas produzidas no estado de São Paulo.

A atual produção de amendoim está destinada ao consumo direto, ou seja, a produção de amendoim está vinculada à qualidade, diferentemente das décadas passadas, que tinha como objetivo a produção para fabricação de óleo. Por meio da análise desse novo contexto e considerando as mudanças ocorridas na produção, é possível notar

que o mercado de amendoim está crescendo novamente, tanto a demanda interna como principalmente as exportações vêm demonstrando importância para a rentabilidade do segmento. O aumento do consumo per capita dos brasileiros foi de 4% ao ano, nos últimos anos (MAIA, 2013).

O incremento de produção nacional e, inclusive, no estado de São Paulo, também está atrelado aos aspectos de inovação. Afim de melhor compreender o setor de produção de amendoim e suas complexidades, utilizar-se-á a abordagem do conceito de inovação juntamente com fatores culturais para analisar os fenômenos que influenciam na adoção de inovação e verificar a relação dos aspectos de isomorfismo de cada produtor. Para a análise dos produtores de amendoins serão considerados três tipos de isomorfismos: coercitivo, mimético e normativo. O isomorfismo coercitivo relaciona-se aos acionistas, herança cultural e legislação; o mimético, aos concorrentes; e o normativo, aos profissionais e associações (BRAGA; CHU, 2008).

Assim, o presente artigo tem como objetivo verificar os fatores que influenciam na adoção de inovação e os aspectos culturais dos produtores de amendoim do município de Tupã (SP). Para atingir o objetivo principal da pesquisa foram desenvolvidos objetivos específicos, como: a caracterização dos tipos de produtores e suas peculiaridades; identificação dos fatores que influenciam a adoção de inovação; avaliação dos fatores de influência relacionados ao isomorfismo coercitivo, mimético e normativo.

A estrutura do artigo divide-se em cinco tópicos, sendo o primeiro a introdução, o segundo a metodologia, que esclarece de que forma a pesquisa foi conduzida, o terceiro a revisão teórica que aborda as teorias relacionadas ao tema central da pesquisa, o quarto, que apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo e o quinto, que faz considerações finais obtidas por meio dos dados coletados.

METODOLOGIA

O presente artigo foi orientado por pressupostos qualitativos que, segundo Goldenberg (2004), é a compreensão de um determinado grupo social, de uma organização, de uma instituição ou de uma trajetória. Goldenberg (2004) e Minayo (2010) destacam o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores de uma pesquisa qualitativa. Esta conexão caracteriza-se por um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à execução de variáveis. Assim, os dados de uma pesquisa qualitativa têm como objetivo a compreensão de certos fenômenos sociais baseados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social.

Este estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas de Inovação e Fatores Culturais, e uma pesquisa de campo por meio de estudo de múltiplos casos. Em consonância com Köche (2012), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade esclarecer determinado problema,

aproveitando as informações disponíveis a partir das teorias publicadas ou obras congêneres. Possui como principal escopo avaliar e examinar as contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto ou problema, tornando-se um instrumento essencial para todos os tipos de pesquisa. Em relação à pesquisa de campo, Lakatos e Marconi (2010) afirmam que esse método procura obter dados e conhecimentos sobre determinado problema, para o qual se busca uma explicação e que se queira evidenciar, demonstrar ou investigar fenômenos e suas relações.

A pesquisa também envolveu característica exploratório-descritiva, já que visou descrever as relações entre os aspectos culturais dos produtores de amendoim, os processos de adoção da inovação e os fatores que influenciam o comportamento dos mesmos no município de Tupã (SP).

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a coleta de dados foi realizada por meio de fontes primárias e secundárias. As informações oriundas da fonte primária foram as entrevistas diretas realizadas por meio dos estudos de caso com três produtores de amendoins do município de Tupã (SP), no ano de 2014. E as fontes secundárias utilizadas foram os livros especializados, artigos científicos obtidos em bases científicas eletrônicas e informações coletadas por meio de websites.

A realização do trabalho de campo envolveu como principal atividade a prática de entrevistas, com a utilização do instrumento de um questionário. Lakatos e Marconi (2010) definem a entrevista como o encontro de duas pessoas, em que uma delas visa conseguir determinadas informações considerando um tema ou contexto previamente escolhido. As entrevistas foram realizadas com formulário semiestruturado. Nesse modelo existe um roteiro, mas com liberdade do entrevistador para fazer perguntas e esclarecer dúvidas, buscando obter informações, dados e opiniões mais relevantes por meio de conversação objetiva (MARTINS; LINTZ, 2000).

A amostra utilizada foi não probabilística por conveniência, pois levou em consideração os produtores que aceitaram participar da pesquisa. Assim, foi possível comparar, examinar e conferir diferentes dados e informações relevantes, buscando identificar posicionamentos divergentes e convergentes em relação à visão teórica previamente abor-

dados. Acredita-se que a quantidade escolhida para a amostra é complacente e busca traduzir as questões teóricas em abordagens práticas, levando à compreensão do problema de pesquisa.

Cabe destacar que os produtores participantes da amostra solicitaram sigilo, portanto, os nomes utilizados e a identificação das organizações produtoras não foram revelados. Por fim, ao levar em conta a análise dos resultados o método dirigiu-se ao entendimento dos significados, características e mensagens que estão veladas nos conteúdos, sejam eles documentos, informações ou falas examinadas (GODOY, 1995).

REVISÃO TEÓRICA

INOVAÇÃO

A inovação é entendida como uma nova ou significativa melhora no produto, processo, método de marketing ou método organizacional. O requisito mínimo para a inovação é que algumas das ações acima sejam novas para a organização (OECD, 2005), no caso, para os produtores de amendoim.

Com base em Beaulieu (2013) os processos de inovação tornam-se importantes, pois, derivam do vínculo da mudança tecnológica e do desenvolvimento dos países. Ao analisar a inovação por meio da visão econômica neoclássica, a ciência e a tecnologia eram consideradas fatores externos aos processos econômicos, correlacionando as atividades de inovação exclusivamente às de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

De acordo com Moricochi e Gonçalves (1994), inovação significa fazer as coisas diferentemente no reino da vida econômica, podendo ocorrer das seguintes formas: novo bem, novo método de produção, abertura de um novo mercado, nova fonte de matéria prima, e o estabelecimento de uma nova organização. Essa noção está amparada nos trabalhos de Schumpeter (1982; 1984), o qual argumentou que o desenvolvimento capitalista tem como base o processo de evolução das organizações, chamado de inovação.

O quadro 1 sintetiza a classificação dos tipos de inovação.

TIPOS DE INOVAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
INOVAÇÃO DE PRODUTO	Introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que diz respeito às suas características ou usos previstos.
INOVAÇÃO DE PROCESSO	Implementação de um novo ou significativamente melhorado método de produção ou entrega. Isto inclui alterações significativas nas técnicas, equipamento ou softwares.
INOVAÇÃO DE MARKETING	Implementação de um novo método de marketing envolvendo mudanças significativas na concepção do produto ou embalagem, no posicionamento do produto, promoção do produto ou preço do produto.
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	Implementação de um novo método de organização nas práticas de negócios da empresa, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM BASE EM SCHUMPETER (1982; 1984) E OECD (2005)
QUADRO 1 - TIPOS DE INOVAÇÃO

De acordo com Schumpeter (1982; 1984) e os trabalhos da OECD (2005), para que seja considerado uma inovação é necessário que a organização implemente tal inovação, sendo ela uma única mudança ou uma série de pequenas mudanças incrementais.

Nesse aspecto, as contribuições do manual de Oslo vêm ao encontro dos objetivos do estudo, no sentido de mostrar qual o tipo de inovação é adotada pelos produtores de amendoins e qual o motivo dessa adoção.

Fatores que influenciam a adoção de inovação

Com base em Souza Filho et al. (2011) os fatores que implicam na decisão da adoção de inovações tecnológicas na agricultura dividem-se em quatro conjuntos: condições socioeconômicas e características dos produtos, características da produção e da propriedade rural, características da tecnologia e fatores sistêmicos (o quadro 2 apresenta os elementos de cada um desses fatores).

O desempenho econômico-financeiro dos estabelecimentos agropecuários tem como base a tecnologia utilizada, a qual permite a elevação da produtividade. Entretanto, a adoção da tecnologia não ocorre de forma uniformizada, já que a agricultura brasileira caracteriza-se pela heterogeneidade e diversidade regionais (SOUZA FILHO et al., 2011).

Pode-se inferir com Viera Filho (2014) que, em relação à heterogeneidade produtiva e tecnológica, as inovações tecnológicas e de processo não se desenvolvem da mesma maneira entre os produtores e regiões, como consequência, ocorre a heterogeneidade regional, na qual as regiões possuem diferentes graus de desenvolvimento.

Posto que a adoção de tecnologia não ocorra de maneira homogênea como consequência do ambiente heterogêneo, considera-se que as trajetórias tecnológicas criam oportunidades diferenciadas para agricultores, de acordo com a inserção no processo produtivo, localização, escala e forma organizacional. Ou seja, fatores de natureza diversas, tanto endógenos quanto exógenos influenciam na adoção da tecnologia (SOUZA FILHO et al., 2011).

No quadro 2 é apresentado o conjunto de fatores que implicam na adoção de inovação.

Assim, entende-se que produtor é o responsável por se adequar ao conteúdo tecnológico ou a uma combinação mínima de insumos, pois a tecnologia adotada de modo isolada do processo de aprendizado não garante o aumento da produção (VIEIRA FILHO, 2014).

Dessa perspectiva, Vieira Filho (2014) ressalta que os desafios relacionados à adoção de inovação referem-se principalmente à capacidade de absorção do conhecimento externo dos agentes e, em segundo lugar, à renovação da mão-de-obra e a sucessão gerencial dos negócios. Logo, é necessário compreender que os investimentos devem diversificar-se na integração de toda a cadeia de produção e não apenas na geração de novas tecnologias.

OS FATORES CULTURAIS

O conceito de cultura apresentado por Laraia (2003) defende a mente humana como uma caixa vazia no momento do nascimento e como a única capacidade inerente à mesma, a absorção de novos conhecimentos, por meio de um processo chamado endoculturação.

A antropologia moderna tem defendido diferentes aspectos do conceito cultura, desta maneira, a classificação dos modelos encontram-se no artigo “Theories of Culture” de Roger Kessing (1974). Segundo o autor, a cultura divide-se em duas vertentes, sendo a primeira neo-evolucionista, que considera o sistema adaptativo; e a segunda idealista, que divide-se em três sistemas: primeiro o sistema cognitivo que consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para viver de maneira aceitável dentro da sociedade; segundo os sistemas estruturais, considerando a existência de um sistema que atua cumulativamente na mente humana; e terceiro, os sistemas simbólicos partilhados pelos membros de um grupo/sociedade, compreendendo regras sobre relações e modos de comportamento.

Outro aspecto importante está direcionado para a articulação dos fatores culturais, visto que representam uma sustentação ao processo de inovação.

A utilização da antropologia para análise organizacional deve-se ao fato de que esta área do conhecimento con-

Características socioeconômicas e condições do produtor	Características da produção e da propriedade rural	Características da tecnologia	Fatores sistêmicos
Fatores sócio econômicos	Fatores da produção e dos sistemas produtivos	Redução no emprego de mão de obra	Políticas públicas
Aversão ao risco	Localização e tamanho da propriedade rural		Disponibilidade e acesso à informação
Condição fundiária do produtor	Características físico-ambientais da propriedade rural		Serviços de assistência técnica e extensão rural
Grau de organização dos agricultores			Direitos de propriedade da terra

**FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM BASE EM SOUZA FILHO ET AL. (2011)
QUADRO 2 - FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADOÇÃO DE INOVAÇÃO**

segue abranger as dimensões da linguagem, do simbolismo, do espaço, do tempo e da cognição. Pode-se dizer que cada sistema cultural está em constante mudança, assim, a compreensão da dinâmica do sistema diminui choques entre as gerações (LARAIA, 2003).

Hofstede (1991) vem ao encontro de Laraia (2003) quando afirma que a cultura de cada indivíduo pode ser comparada a uma programação mental na qual, padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos alojam-se na mente de cada um, e para aprender algo novo ou diferente é preciso desaprender, o que é mais difícil do que o primeiro aprendizado.

A partir dessa reflexão, Hofstede (1991) afirma que tais programações mentais advêm da influência dos diversos ambientes sociais nos quais os indivíduos estão inseridos: a família, o bairro, a escola, grupos de amigos, local de trabalho e a comunidade. Logo, as programações mentais dão origem ao termo cultura, um fenômeno coletivo que compartilha um mesmo ambiente social, criando distinções entre os membros de um grupo face a outro. Torna-se possível afirmar que a cultura não é herdada, mas adquirida.

A partir do conceito de cultura, surge a cultura organizacional, que se apropria da definição de cultura e a leva para dentro das organizações. De acordo com Srour (1998) consiste em um princípio conexo de definições e funciona como uma rede que busca unir todos os membros em torno dos mesmos objetivos e dos mesmos modos de agir.

É necessário, pois, analisar a cultura organizacional como um conjunto de valores específicos a uma organização, sendo suas características básicas: inovação e assunção de riscos; atenção aos detalhes; orientação para os resultados, para as pessoas, para a equipe; agressividade e estabilidade (ROBBINS, 2008).

Ainda de acordo com Robbins (2005), a cultura possui diversas funções dentro da organização, ela diferencia uma organização da outra, proporciona um senso de identidade para os seus membros, facilita o comprometimento com o todo, estimula a estabilidade do sistema social e serve como sinalizador de controle para os funcionários. Essas funções podem ser favoráveis tanto para a organização quanto para os funcionários. Em relação à organização, a cultura aumenta o comprometimento dos funcionários e adequa seus comportamentos. Já para os funcionários, ela é favorável no sentido de que os mesmos podem ter a compreensão de qual comportamento é esperado.

Partindo destes conceitos, a pressuposição é de que a cultura possui conexões com o conceito de isomorfismo. A propósito, o isomorfismo é:

[...] um conjunto de restrições que forcem uma unidade de uma população a parecer-se com outras unidades que se colocam em um mesmo conjunto de condições ambientais. Tal abordagem sugere que as características organizacionais são modificadas na direção do aumento de compatibilidade com as características ambientais; o número de organizações em uma população é função da

capacidade ambiental projetada e a diversidade das formas organizacionais é isomórfica à diversidade ambiental (ROSSETTO; ROSSETTO, 2005, p. 6).

Para a análise dos produtores de amendoins, serão considerados três tipos de isomorfismos: coercitivo, mimético e normativo (BRAGA; CHU, 2008), a fim de comparar os fatores de influência e as práticas dos produtores. O isomorfismo coercitivo relaciona-se aos acionistas, herança cultural e legislação; o mimético, aos concorrentes; e o normativo, aos profissionais e associações (BRAGA; CHU, 2008).

A partir destes três tipos, Dimaggio e Poweel (1983) os classificam da seguinte maneira: 1) Isomorfismo coercitivo, resultante das pressões formais e informais exercidas sobre a organização por outras organizações das quais são dependentes e ainda das expectativas culturais da sociedade em relação à sua função; 2) Isomorfismo mimético, derivado da incerteza do ambiente, quando não há tecnologias organizacionais suficientes ou quando os objetivos são ambíguos, levando as organizações a se basearem no mesmo modelo ou estratégias das outras; 3) Isomorfismo normativo, que é consequência das mudanças dos padrões profissionais (na busca de acompanhar essas transformações as organizações se modificam para adotar as técnicas consideradas eficazes pela comunidade profissional).

Dessa perspectiva, serão analisadas e interpretadas algumas características dos produtores em relação aos aspectos culturais, suas influências na adoção de inovações e a relação com os tipos de isomorfismos.

RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados decorrentes da pesquisa de campo, a qual foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com três produtores de amendoim do município de Tupã (SP). Serão analisados os dados referentes aos produtores de amendoim, suas caracterizações e desenvolvida uma comparação e análise entre os mesmos, relacionando os fatores de influência na adoção de inovação e os tipos de isomorfismos previamente classificados.

A classificação dos fatores que influenciam na adoção da inovação foi baseada no Quadro 2, que divide-se em quatro conjuntos 1) socioeconômicos e condições do produtor; 2) produção e propriedade rural; 3) tecnologia e 4) fatores sistêmicos.

Dessa perspectiva, foi criado o quadro 3. O quadro 3 traz informações das produções de amendoim avaliadas de acordo com os fatores de influência na adoção de inovação, a fim de comparar os três produtores.

Adotando como base o quadro 2, foram feitas perguntas simplificadas aos produtores com o objetivo de caracterizá-los e, conseqüentemente, relacionar as respostas aos fatores de influência. A partir da coleta e análise dos dados foi criado o quadro 3, as questões sobre os anos de

produção e se a produção é familiar estão relacionadas aos fatores socioeconômicos abordados no Quadro 2; os anos de produção referem-se às experiências que os produtores possuem e que nos três casos, por serem de estrutura familiar, é transmitida de geração para geração, deste modo, ocorre influência na adoção de tecnologias que exijam experiências e habilidades não tradicionais.

No que diz respeito ao grau de aversão ao risco, foi constatado que o produtor A, o qual possui maior tempo de produção, possui alta aversão à inovação, consequência do risco que sofreu nos anos anteriores com o clima e incerteza da variação do dólar. E para os produtores B e C é de nível baixo, estando sempre dispostos a adquirir novos produtos ou processos.

Segundo Souza Filho et al. (2011), a condição fundiária do produtor pode dificultar a implantação de novas tecnologias por terem um horizonte de planejamento mais curto do que os proprietários, entretanto, a pesquisa mostra que os três produtores possuem uma parte das terras arrendadas - no caso do produtor, A 100% das terras -, e que este arrendamento não influencia no investimento e aplicação de tecnologia nas terras. Pois, existem contratos previamente estabelecidos e que normalmente são utilizadas as mesmas áreas para arrendamento.

O grau de organização dos agricultores aumenta o acesso à informação de qualidade, tornando um determinante no processo de adoção da tecnologia, assim, um dos principais meios de organização ocorre pelo associativismo e cooperativismo; de acordo com a pesquisa os três produtores participam da Cooperativa Agrícola Mista Alta Paulista (CAMAP), no município de Tupã (SP).

Os fatores da produção e dos sistemas produtivos possuem importante papel no desempenho econômico-financeiro das propriedades rurais, desta forma, é importante entender qual a função da tecnologia e como ela ocorre; o quadro revela que para os três produtores o principal foco é o aumento da produtividade e que normalmente advém das inovações em sementes e máquinas.

A influência relativa à localização e tamanho da propriedade rural deriva da região onde se encontra as terras. E se existe alguma agroindústria, estradas ou mercados que favoreçam seu crescimento, no que diz respeito ao tamanho da propriedade, grandes propriedades tendem a adotar tecnologias mais caras e com maior facilidade do que as pequenas. Partindo dessas afirmativas, os três produtores possuem áreas de produção na mesma região – Alta Paulista, porém, o tamanho das mesmas varia.

As características físico-ambientais da propriedade rural são decisivas para o sucesso da implantação tecnológica, assim, a rotação na área arrendada torna-se um fator importante. Para os produtores A e C, a rotação ocorre com a cultura de cana-de-açúcar, e para o produtor B, em pastagens degradadas.

A redução no emprego da mão-de-obra é decorrência da disponibilidade da mesma, seguindo essa perspectiva,

os três produtores declararam que a falta de mão-de-obra tornou-se fator determinante na adoção de tecnologias de maquinário.

Para responder às questões sobre políticas públicas, foi avaliado junto aos produtores a influência do governo no que diz respeito à oferta de linha de crédito, ou seja, se é fator crucial para adoção de inovação tecnológica. O produtor A avaliou como baixa, o produtor B como média, e o C; alta.

Ao analisar as fontes de informação, é possível verificar uma divergência entre os três produtores, já que cada um faz referência a uma fonte diferente. A disponibilidade de informação tem grande importância para a decisão de investir na inovação tecnológica. De acordo com os produtores, a influência da assistência técnica relativa a equipamentos e maquinários das empresas que ofertam no mercado é alta, pois a qualidade da assistência é muito satisfatória.

Finalmente, considerando o fator - direito de propriedade de terra -, os três produtores convergem na baixa influência, ou seja, que o fato de não serem proprietários da terra não influencia no investimento de melhoramentos de solo, adubagem e correção.

Buscando responder o objetivo da pesquisa que envolve a análise da adoção de inovação e os aspectos culturais dos produtores, desenvolveu-se o quadro 4, que aborda as questões envolvendo os fatores de influência e algumas características culturais dos produtores no que diz respeito aos tipos de isomorfismos.

O quadro 4 apresenta os fatores de influência relacionados aos tipos de isomorfismo, assim, os concorrentes e a experiência de cada produtor referem-se ao isomorfismo mimético. Para o produtor A, os concorrentes têm média influência, e para o B e C, possuem forte influência. Logo, é possível observar que as ações dos concorrentes influenciam na tomada de decisão dos produtores B e C, gerando uma interferência na adoção de inovação. No que diz respeito também ao isomorfismo mimético, observou-se que dois produtores (quadro 3) possuem uma importante troca de informações com os produtores e com associações, o que revela uma presença significativa desse tipo de isomorfismo, advindo, inclusive, da alta experiência adquirida ao longo da trajetória (em anos, conforme observado no quadro 3).

O isomorfismo coercitivo relaciona-se à herança cultural e à intervenção legislativa; para os produtores A e C, a herança cultural não interfere nas ações de adoção de inovação, entretanto, para o produtor B, a herança cultural aumenta a confiança na tomada de decisão. O principal fator de influência legislativo, segundo os produtores, são as leis trabalhistas, que para os produtores A e C possuem forte intervenção e para o B, baixa. Uma das mudanças observadas foi na Lei nº 11.718/2008, que se refere ao contrato por pequeno prazo, para o exercício de atividades de natureza temporária, o qual só pode ser utilizado por produtores rurais pessoa física (BRASIL, 2009). Segundos os entre-

Fatores de influência	Caracterização do tipo de produtor	Produtor A	Produtor B	Produtor C
Atributos gerais	Quantidade produzida ao longo do ano (toneladas/ano)	5.750 toneladas	9.500 toneladas	20.000 toneladas
	Tipo de amendoim	Rasteiro (runner)	Rasteiro (runner)	Rasteiro (runner)
	Secagem própria	Sim	Sim	Sim
	Tipo de cliente	Produção para terceiros	Produção para consumo próprio	Produção para terceiros
Fatores socioeconômicos	Anos de produção	mais de 50 anos	aproximadamente 40 anos	35 anos
	Produção familiar	Sim	Sim	Sim
Aversão ao risco	Grau de aversão	Alto	Baixo	Baixo
Condição fundiária do produtor	Terras próprias ou arrendadas	100 % arrendada	50% arrendada/ 50% própria	80% arrendada/ 20% própria
Grau de organização dos agricultores	Participação em organizações de produtores	Sim	Sim	Sim
Fatores da produção e dos sistemas produtivos	Importância da adoção de inovações	Aumentar a produtividade	Reduzir custos de produção	Aumentar a produtividade
	Como ocorre a implantação	Por meio de teste	Referência de outros produtores	Referência de outros produtores
	Os tipos de inovação	Sementes e máquinas	Sementes e máquinas	Sementes e máquinas
Localização e tamanho da propriedade rural	Tamanho da propriedade	1.800 hectares	2.429 hectares	4.000 hectares
	Localização da propriedade	Quintana, Getulina e Guaimbê	Herculândia, Queiroz e Tupã	Nandes, Rancharia e Tupã
Características físico ambientais da propriedade rural	Rotação na área arrendada	Predominantemente cultura de cana	Predominantemente pastagens degradadas	Predominantemente cultura de cana
Redução no emprego de mão de obra	Disponibilidade de mão de obra	Alta influência - Falta de mão de obra	Alta influência - Falta de mão de obra	Alta influência - Falta de mão de obra
Políticas públicas	Governo	Baixa influência	Média influência	Alta influência
Disponibilidade de acesso à informações	Principais fontes de informações	Outros produtores e associações	Agrishow de Ribeirão Preto	Instituto Agrônomo de Campinas, CAMAP, COPLANA E COPERCANA
Serviços de assistência técnica	Assistência técnica	Alta influência - Assistência técnica de qualidade	Alta influência - Assistência técnica de qualidade	Alta influência - Assistência técnica de qualidade
Direitos de propriedade da terra	Terra própria	Baixa influência - Investimento ocorre normalmente	Baixa influência - Investimento ocorre normalmente	Baixa influência - Investimento ocorre normalmente

FORNE: ELABORADO PELOS AUTORES A PARTIR DE SOUZA FILHO ET AL. (2011).
QUADRO 3 - CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES DE AMENDOIM

Tipos de isomorfismo	Fatores de influência	Produtor A	Produtor B	Produtor C
Mimético	Influência dos concorrentes	Média influência	Alta influência	Alta influência
	Influência dos próprios produtores	Alta influência	Média-Alta influência	Alta influência
Coercitivo	Influência da herança cultural	Não existe influência	Confiança nas tomadas de decisões	Não existe influência
	Influência Legislativa	Alta Influência - Leis trabalhistas	Baixa Influência - Leis trabalhistas	Alta influência - Leis tributárias
Normativo	Influência das Associações	Média influência	Média influência	Alta influência

FORNE: ELABORADO E ADAPTADO PELOS AUTORES A PARTIR DE BRAGA E CHU (2008) E DIMAGGIO E POWEEL (1983)

QUADRO 4 - COMPARAÇÃO ENTRE OS PRODUTORES DE AMENDOIM E OS TIPOS DE ISOMORFISMOS

vistados, as mudanças nas leis trabalhistas têm influência direta na adoção de inovação tecnológica, pois, acreditam que por meio de novos maquinários seja possível diminuir o número de funcionários temporários.

As associações também podem influenciar os produtores, dando origem ao isomorfismo normativo, que torna as organizações semelhantes a partir dos indivíduos que a

compõem, assim sendo, os produtores A e B consideram as associações como média influência na adoção de inovação e o produtor C, alta influência.

Dessas acepções, é possível considerar que o isomorfismo converge as organizações para modelos semelhantes, sendo assim, tornam-se fatores influentes para a adoção da inovação nos produtores de amendoim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, é possível atingir o objetivo inicialmente proposto: verificar os fatores que influenciam na adoção de inovação e os aspectos culturais dos produtores de amendoim do município de Tupã (SP).

Os fatores que influenciam na adoção de inovação são divididos em quatro eixos: socioeconômicos e condições do produtor; produção e propriedade rural; tecnologia; e fatores sistêmicos. Por meio da análise de cada um desses eixos, os principais fatores de influência para os produtores de amendoim foram: os anos de produção, no qual todos possuem mais de 35 anos e caráter de produção familiar; a condição do arrendamento de terras, todos possuem uma parte das terras arrendada; disponibilidade de mão de obra qualificada; e as fontes de informação utilizadas pelos produtores.

Ao analisar o produtor A, entretanto, pode-se inferir que os anos de produção influenciam na aversão ao risco, pois, por possuir o maior tempo de produção, há alta aversão a inovação.

A fim de contrapor as afirmações teóricas referentes ao direito de propriedade de terra, os resultados das entrevistas apresentam uma informação divergente ao que Souza Filho et al. (2011) discutiram. Segundo os autores, o arrendamento de terras pode impedir grandes investimentos e melhoramentos nas áreas de produção, entretanto, as entrevistas apontam que o fato de as terras não serem dos produtores não influencia nos investimentos feitos pelos mesmos, e que a adubagem, melhoramento e correção das terras ocorrem da mesma maneira que nas terras próprias.

Conclui-se que, tanto no curto prazo quanto no longo prazo, o direito de propriedade de terra não influenciou na adoção de inovação para produtores de amendoim dos municípios de Tupã avaliados.

Em relação à análise dos aspectos culturais, a mesma foi feita considerando os tipos de isomorfismo, assim, é possível observar alto grau de isomorfismo mimético, pois, compreende a influência dos concorrentes e dos próprios produtores. Já ao analisar o isomorfismo coercitivo o grau de influência é menor, ocorrendo uma média influência; de acordo com os produtores a herança cultural e a influência legislativa possuem menor importância na adoção de inovação. O isomorfismo normativo abarca que a influência das associações para os produtores A e B é média e para o produtor C, a influência é alta.

Por fim, a condução do estudo permite verificar que existem diversos fatores que podem influenciar no processo de adoção de inovação, apresentados anteriormente, contudo, esses fatores estão relacionados e são influenciados pelos aspectos culturais de cada produtor que, direta ou indiretamente, tangenciam a esfera dos tipos de isomorfismos: mimético, coercitivo e normativo.

REFERÊNCIAS

- BEAULIEU, C. M. G. **Dos sistemas nacionais de pesquisa agrícola aos sistemas nacionais de inovação agrícola: a inserção dos institutos nacionais de pesquisa agropecuária.** Tese de Doutorado. 224 p. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2013 (cap. 1, p. 11-38).
- BRAGA, B. M.; CHU, R. A. Políticas e Práticas de Gestão de Pessoas: as Abordagens Estratégica e Institucional. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 1, jan-mar, 2008.
- BRASIL, Lei nº 11.718, de 20 de junho de 2008. Altera o plano de benefícios da previdência social. **Vade Mecum**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism And Collective Rationality In Organizational Fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-169, Apr. 1983.
- GODOY, A. S. A Pesquisa Qualitativa e sua Utilização em Administração de Empresas: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.4 p.65-71, jul/ago.1995.
- GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- HOFSTEDE, G. **Cultures and Organizations: Software of the Mind**. London, UK: McGraw-Hill, 1991.
- IEA. Instituto de Economia Agrícola. 2014. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/objetiva.aspx?cod_sis=1&idioma=1. Acesso em: 28 mai. 2015.
- KEESING, R. **Theories of Culture**. Annual Review of Anthropology. University of California, 1974.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LARAIA, R. B. de. **Cultura: um conceito antropológico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- MAIA, R. J. **O mercado de amendoim está em alta**. 2013. Disponível em: <http://www.uagro.com.br/editorias/mercado-agricola/2013/05/09/o-mercado-de-amendoim-esta-em-alta.html>. Acesso em: 09 nov. 2014.
- MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORICCHI, L.; GONÇALVES, J. S. **Teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter: uma revisão crítica**. Informações Econômicas, São Paulo, v. 24, n.8, ago. 1994.
- OECD – Organization For Economic Co-Operation And Development. Oslo manual: guidelines for collecting and interpreting innovation data. 2005. 3. Ed. European Commission: OECD. Disponível em: <http://www.oecd.org/science/innolcollectingandinterpretinginnovationdata3rdedition.htm>. Acesso em: 07 nov. 2014.
- ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- _____. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROSSETTO, A. M.; ROSSETTO, C. R. Teoria Institucional e Dependência de Recursos na Adaptação Organizacional: uma Visão Complementar. **RAE – eletrônica**, v. 4, n. 1, janeiro-junho, 2005.

SCHUMPETER, J. A. (1912). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, 169p.

SCHUMPETER, J. A. (1943) O processo de destruição criadora. In: _____, **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SOUZA FILHO, H. M.; BUAINAIN, A. M.; SILVEIRA, J. M. F. J.; VINHOLIS, M. M. B. Condicionantes da adoção de inovações tecnológicas na agricultura. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.28, n. 1, p.223-255, jan./abr. 2011.

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 9.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. Oilseed/ Penault. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline/psdQuery.aspx>>. Acesso em: maio 2015.

VIEIRA FILHO, J. E. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014, p. 395-421.